

BOLETIM

CASA RURAL

SUINOCULTURA

ECONOMIA E MERCADO



Sumário

1. Uso e Ocupação do Solo MS

2. **Economia e Mercado**

- Exportações Agro
- Mercado Externo
- Principais Destinos
- Portos e ranking
- Abates
- Engorda
- Preços
- Relação de troca

3. Custo de produção

4. Assunto Técnico

4. Giro Sanitário

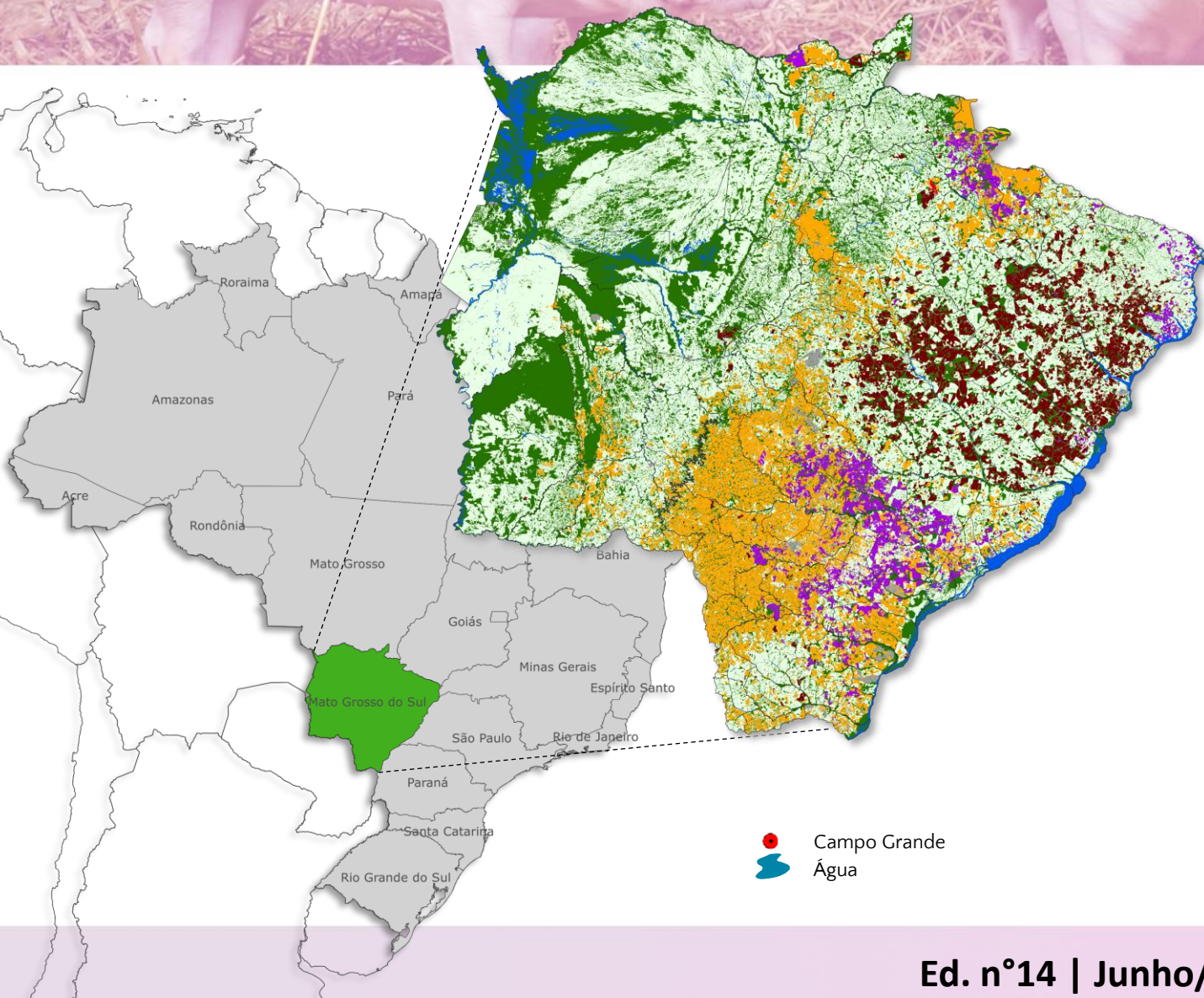
5. Climatologia

6. Editorial – Você já sabe, mas não custa lembrar!





Uso e Ocupação do Solo



Mapa 01 – Uso e Ocupação do Solo – MS
1º Safra 2025/2026

Legenda	Cultura	Área	Participação
	Soja	4.620.447	12,9%
	Milho	5.751	0,0%
	Cana-de-açúcar	1.001.899	2,8%
	Eucalipto	1.985.020	5,6%
	Pinus	5.812	0,0%
	Seringueira	25.353	0,1%
	Pastagens	16.550.287	46,3%
	Remanescentes	10.803.217	30,2%
	Outros	716.340	2,0%
Total		35.714.126	100%

Realização:



Exportações Agro

- Nos cinco meses de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 4,49 bilhões. Esse resultado foi 10,3% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 4,07 bilhões.
- A participação do agronegócio representou 96% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 01).
- A receita do complexo soja garantiu que o setor respondesse por 41,7% (US\$ 1,87 bi) das exportações do Agro.
- A participação das carnes na receita total foi 25,3% (US\$ 1,13 bi) representando alta de 37,6% de 2025 para 2026.
- O segmento de produtos florestais registrou vendas 22,1% menor e respondeu por 25,1% (US\$ 1,12 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio.
- A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 112,2 mi), retraiu 40,9% em comparação com 2025 (Gráfico 02).
- A exportação de milho foi 159,5% superior, no comparativo anual.

Gráfico 01 – Participação do Agro nas exportações de MS – jan-mai./2026

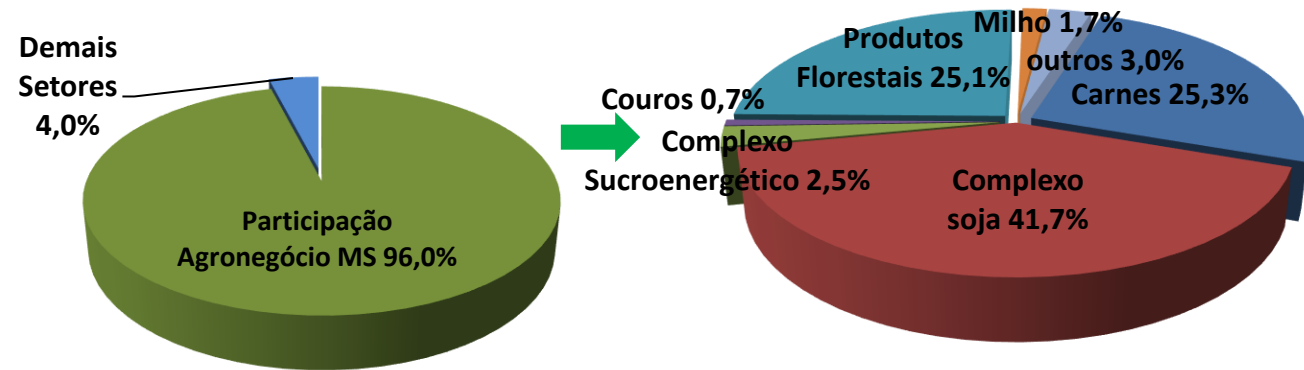
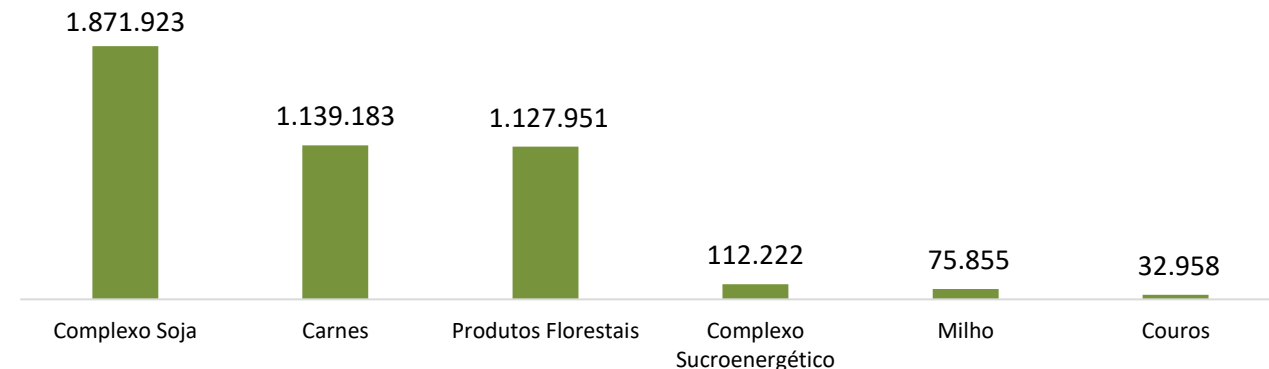


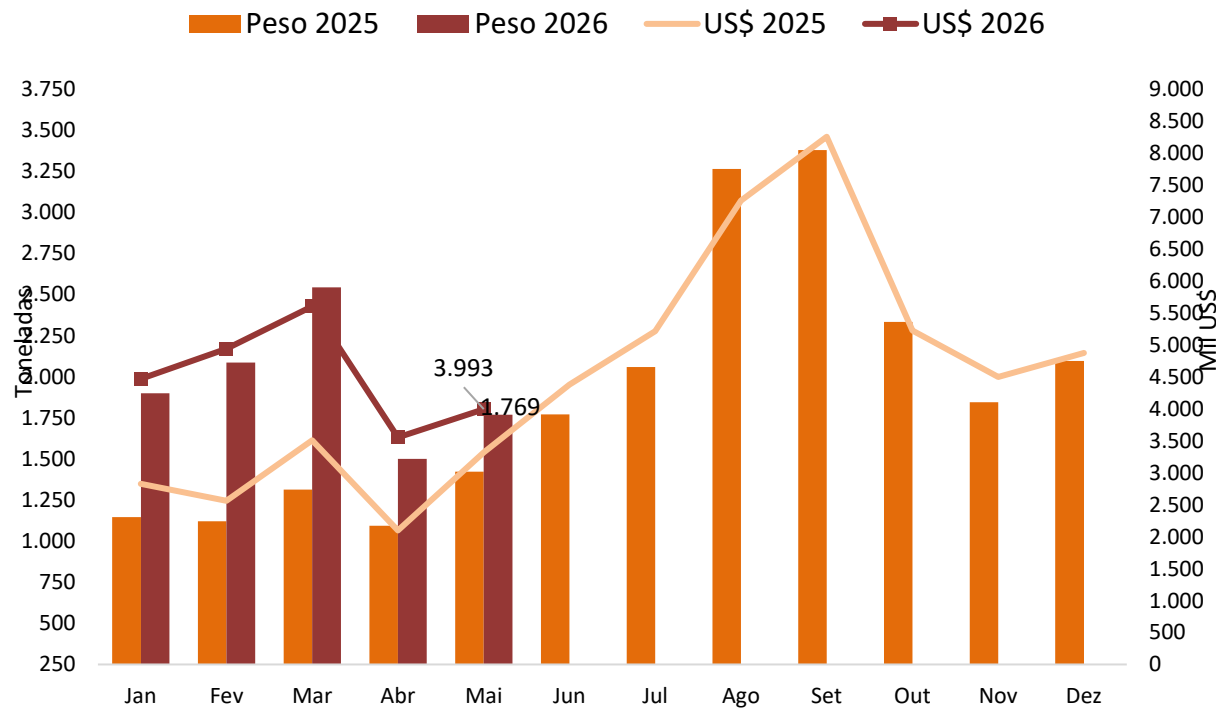
Gráfico 02 - Principais produtos em mil US\$ – jan-mai./2026



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

Mercado Externo

Gráfico 03 – Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

- As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram **US\$ 3,9 milhões** em receita e **1,7 mil toneladas** no mês de **maio de 2026** (Gráfico 3).
- O resultado dos **cinco meses** somou **US\$ 22,5 milhões** e **9,7 mil toneladas**, o que representou alta de 57,6% no valor e aumento de 60,7% no volume quando comparado aos cinco meses de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 14,3 milhões e 6,09 mil toneladas.
- O Brasil faturou US\$ 1,42 bilhão e embarcou 568,4 mil toneladas, esses números representaram crescimento de 11,7% na receita e alta de 11,8% no volume quando comparado a igual período de 2025.





Principais Destinos

Quadro 01 - Destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense – jan-mai./2026

País	US\$ FOB	Peso Líquido (Kg)	Preço Médio (US\$/Kg)	% da receita total
Filipinas	6.179.170	2.445.358	2,53	27,41
Argentina	3.738.046	1.507.168	2,48	16,58
Hong Kong	2.506.276	941.124	2,66	11,12
Uruguai	2.399.564	961.245	2,50	10,64
Singapura	1.918.521	664.160	2,89	8,51
Emirados Árabes Unidos	1.633.842	511.746	3,19	7,25
Geórgia	960.548	386.248	2,49	4,26
Angola	646.717	317.054	2,04	2,87
Costa do Marfim	536.356	998.200	0,54	2,38
Total	22.544.009	9.799.016	-	-

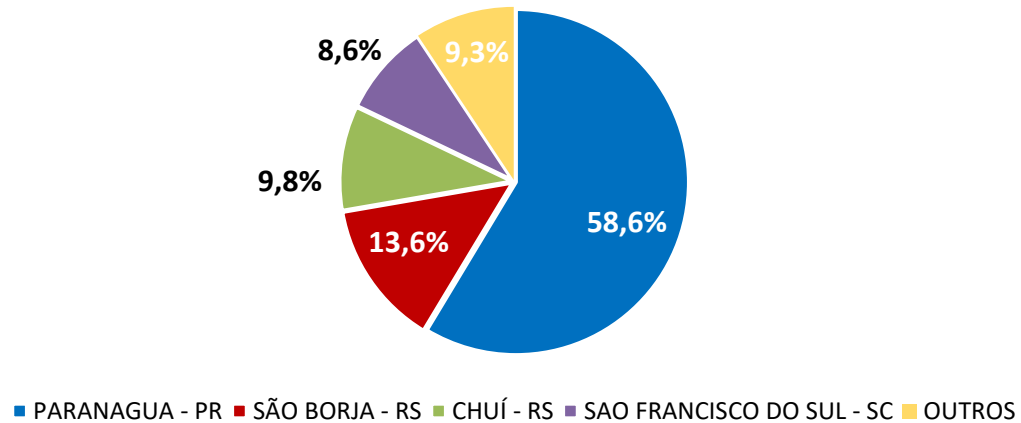
- Nos cinco meses, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 27,4% da receita com as vendas externas de carne suína in natura do estado com a compra de 2,4 mil toneladas.
- O segundo lugar no ranking, com 16,5%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 310,6% de 2025 para 2026.
- Hong Kong, em terceiro lugar, com 11,1% da receita e 941,1 toneladas (Quadro 01).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.



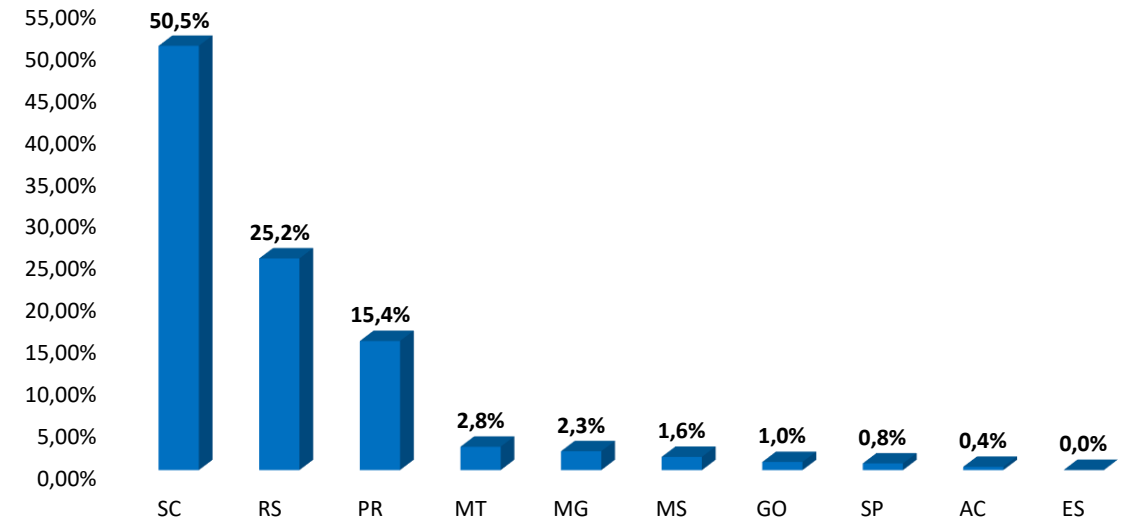
Portos e ranking

Gráfico 04 – Portos de saída da carne suína de MS
Jan-mai./2026



O **Porto de Paranaguá – PR** é responsável pela saída de **58,6%** (5,7 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 04).

Gráfico 05 – Ranking dos estados exportadores
Jan-mai./2026



O **MS** respondeu por **1,6%** (US\$ 22,5 milhões) da **receita brasileira** (US\$ 1,42 bilhão) com **exportações de carne suína** e ocupou o **6º lugar** no ranking nacional (Gráfico 05).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

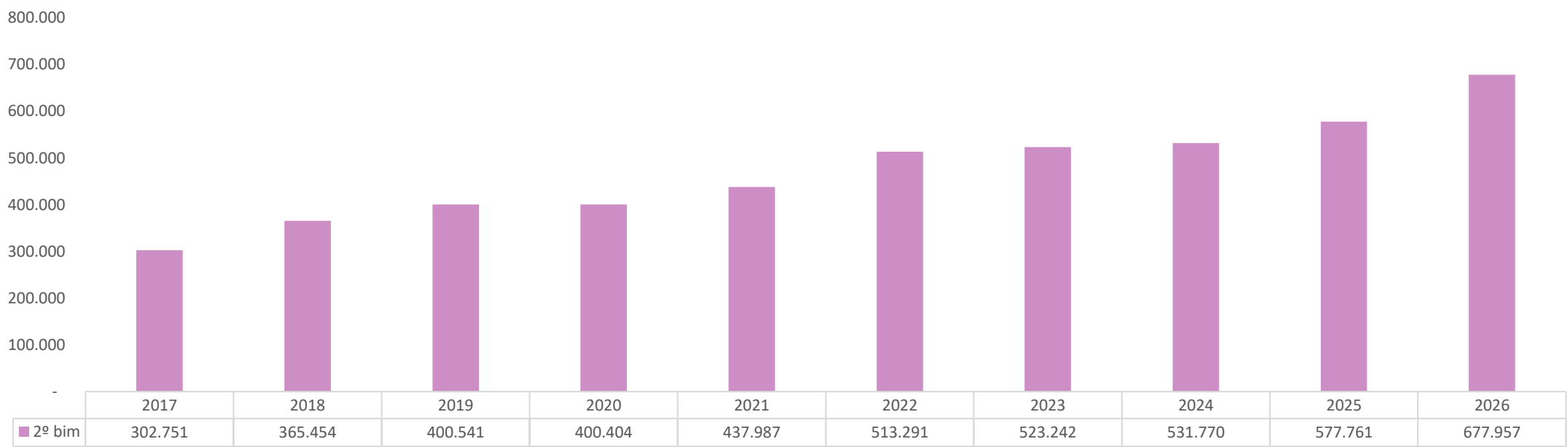




Abates – 2º Bimestre/2026

No 2º Bimestre de 2026, foram movimentados para abate **677.957** suínos, sendo 17,34% superior que o mesmo período em 2025, e 123,93% em 2017. Os três principais municípios (total de 31 municípios), que originaram animais para abate no MS nesse período foram: **Glória de Dourados** (125.184 animais), **Jateí** (86.287 animais) e **São Gabriel do Oeste** (85.314 animais).

Gráfico 08 – Histórico de Movimentação para abate – 2017/2026



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

*O ano de 2026 está contemplado apenas os animais produzidos e abatidos em MS



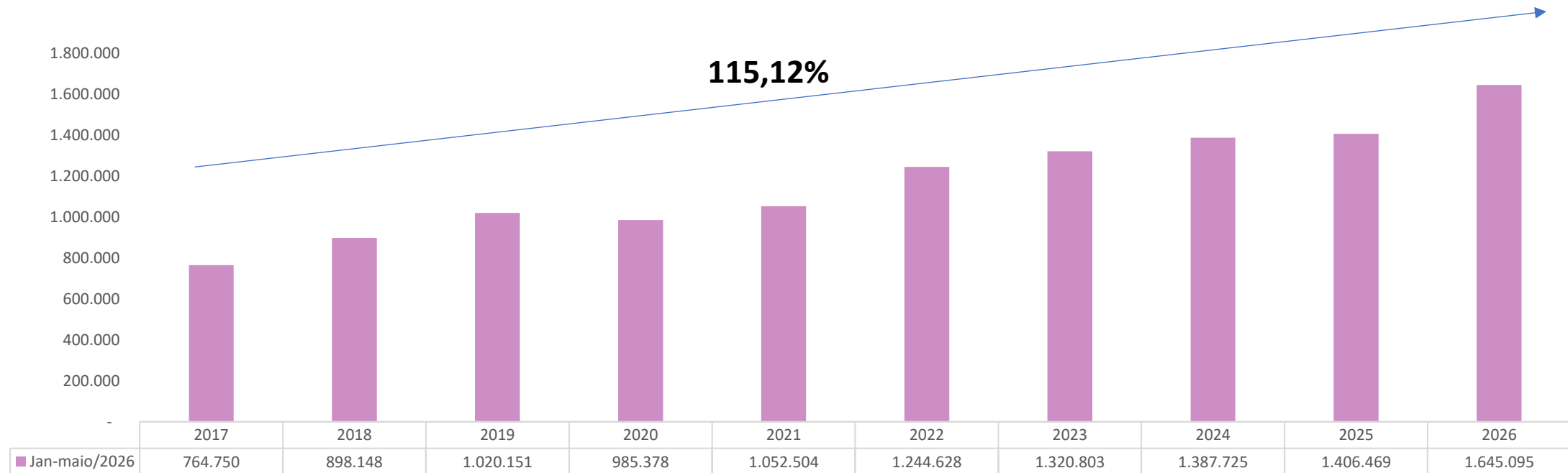
Abates

Janeiro a maio de 2026



Entre **janeiro e maio de 2026**, Mato Grosso do Sul abateu **1.645.095 animais**, o maior volume dos últimos oito anos (2017-2025). O resultado foi 16,97% superior ao mesmo período de 2025, 115,12% maior que em 2017.

Gráfico 07 – Histórico de Movimentação para abate – 2017/2026



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul





Abate

Suíños movimentados para abate por município de MS – Janeiro a maio de 2026

Ranking	Município	Suíños abatidos (cabeças)
1º	GLÓRIA DE DOURADOS	330.904
2º	DOURADOS	215.597
3º	SÃO GABRIEL DO OESTE	184.246
4º	JATEÍ	178.449
5º	ITAPORÃ	160.139
6º	BRASILÂNDIA	120.401
7º	BANDEIRANTES	70.643
8º	CAMPO GRANDE	58.805
9º	JARAGUARI	48.742
10º	VICENTINA	45.505
11º	SIDROLÂNDIA	40.338
12º	BATAGUASSU	26.591
13º	CAMAPUÃ	20.780
14º	CAARAPO	19.644
15º	TERENOS	18.267
16º	FÁTIMA DO SUL	17.312
17º	DOURADINA	15.973

Ranking	Município	Suíños abatidos (cabeças)
18º	RIO VERDE DE MATO GROSSO	14.940
19º	LAGUNA CARAPÃ	13.373
20º	RIO BRILHANTE	8.957
21º	ROCHEDO	8.501
22º	MARACAJU	6.927
23º	CORGUINHO	5.020
24º	DEODÁPOLIS	5.001
25º	PONTA PORÃ	3.310
26º	IVINHEMA	2.945
27º	RIO NEGRO	1.542
28º	CORONEL SAPUCAIA	1.495
29º	APARECIDA DO TABOADO	420
30º	COXIM	305
31º	ANGÉLICA	12
	Total	1.645.095

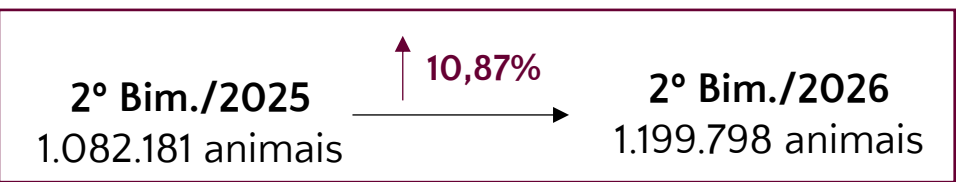
Entre **Janeiro e maio de 2026**, os principais municípios que originaram suínos para abate em MS foram: **Glória de Dourados, Dourados, São Gabriel do Oeste, Jateí e Itaporã**, no qual são responsáveis por **65%** dos abates do estado.

Fonte: IAGRO,2025.

Engorda – 2º Bimestre/2026



Movimentação de suínos para engorda 2º Bimestre – 2025/2026



Movimentação de suínos para engorda 2º Bimestre – 2017/2025

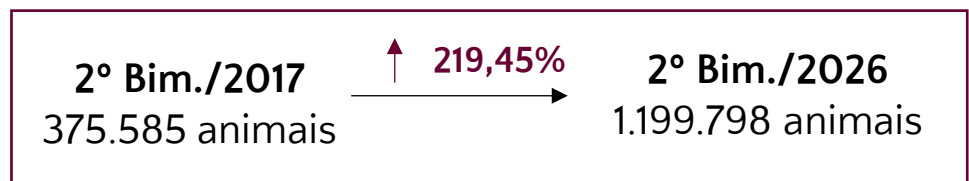
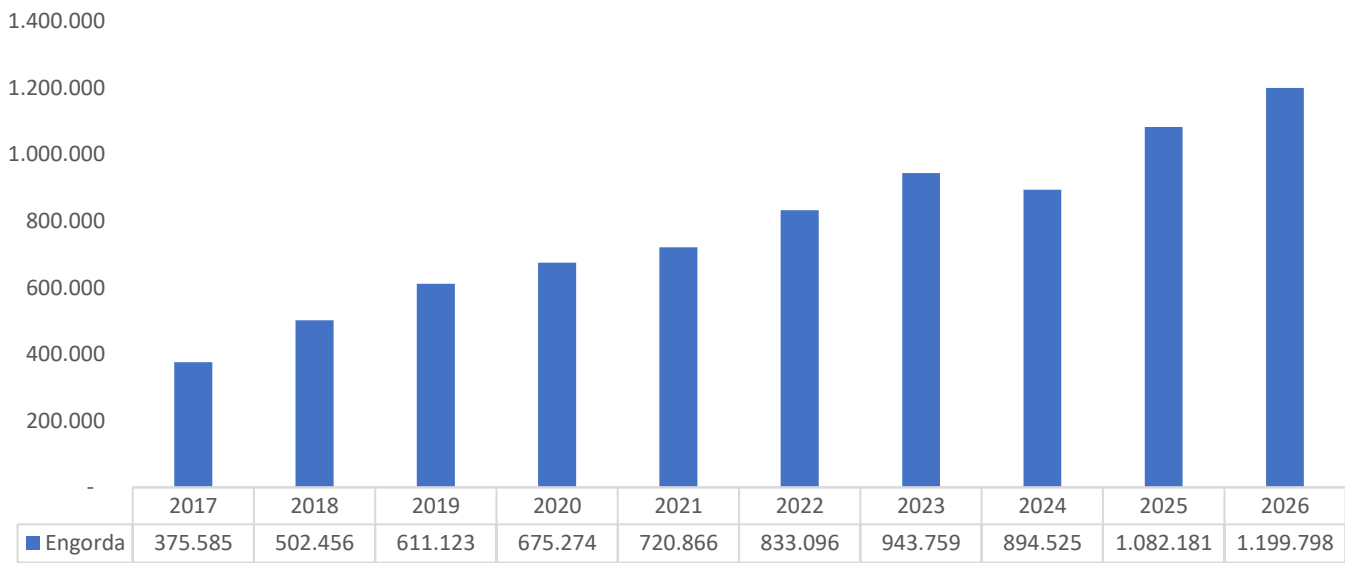


Gráfico 09 – Movimentação de animais para engorda de 2º Bim – 2017/2026



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

A movimentação de animais para engorda em **Mato Grosso do Sul** totalizou **1.199.798 cabeças** no **2º Bimestre de 2026**, representando crescimento de 10,85% em relação ao mesmo período de 2025. Na comparação com o 2º Bimestre de 2017, o avanço é ainda mais expressivo, com incremento de 219,45%.

Engorda

Janeiro a maio de 2026



Movimentação de suínos para engorda Jan a mai - 2025/2026

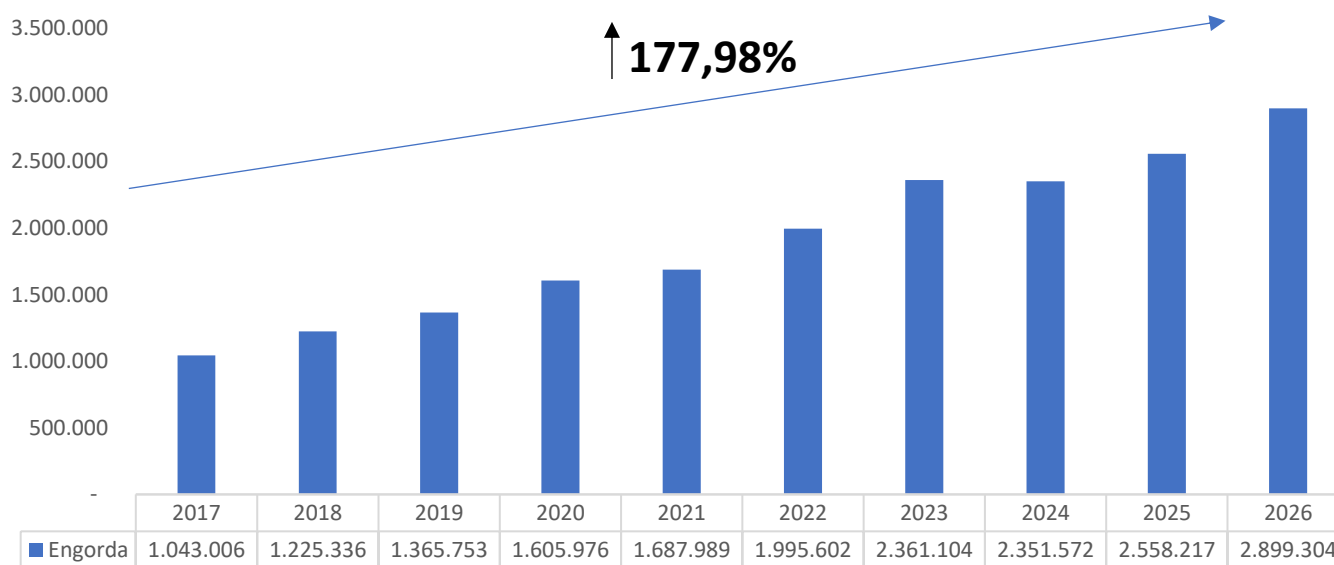
Jan a mai - 2025 $\uparrow$ 13,33% Jan a mai - 2026
2.558.217 animais 2.899.304 animais



Movimentação de suínos para engorda 2017/2026

Jan a mai - 2017 $\uparrow$ 177,98% Jan a mai - 2026
1.043.006 animais 2.899.304 animais

Gráfico 10 – Movimentação de animais para engorda em 2017-2026



Fonte: IAGRO. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

A movimentação de animais para engorda produzidos em **Mato Grosso do Sul** totalizou **2.899.304 cabeças de janeiro a maio de 2026**, representando um aumento de 13,33% em relação ao ano anterior. Na comparação com 2017, o crescimento é ainda mais expressivo, com incremento de 177,98%, evidenciando o avanço e a intensificação da suinocultura no estado.



Engorda

Suínos movimentados para engorda por município – Janeiro a maio de 2026

Ranking	Município - 2025	Número de Animais
1º	GLÓRIA DE DOURADOS	536.153
2º	JATEÍ	459.814
3º	DOURADOS	337.024
4º	BRASILÂNDIA	248.101
5º	SÃO GABRIEL DO OESTE	213.358
6º	IVINHEMA	198.900
7º	BANDEIRANTES	147.864
8º	LAGUNA CARAPÃ	130.115
9º	VICENTINA	100.526
10º	RIO BRILHANTE	78.617
11º	RIO VERDE DE MATO GROSSO	75.810
12º	ITAPORÃ	69.782
13º	RIO NEGRO	65.286
14º	SIDROLÂNDIA	61.772

Ranking	Município - 2025	Número de Animais
21º	FÁTIMA DO SUL	41.993
22º	JARAGUARI	40.776
23º	CAARAPO	37.132
24º	CAMAPUÃ	20.339
25º	NAVIRAÍ	11.895
26º	DEODÁPOLIS	10.703
27º	COXIM	10.236
28º	CAMPO GRANDE	2.907
29º	CASSILÂNDIA	75
30º	ALCINÓPOLIS	73
31º	PARANAÍBA	41
32º	MARACAJU	8
33º	BODOQUENA	2
34º	CHAPADÃO DO SUL	2
Total		2.899.304

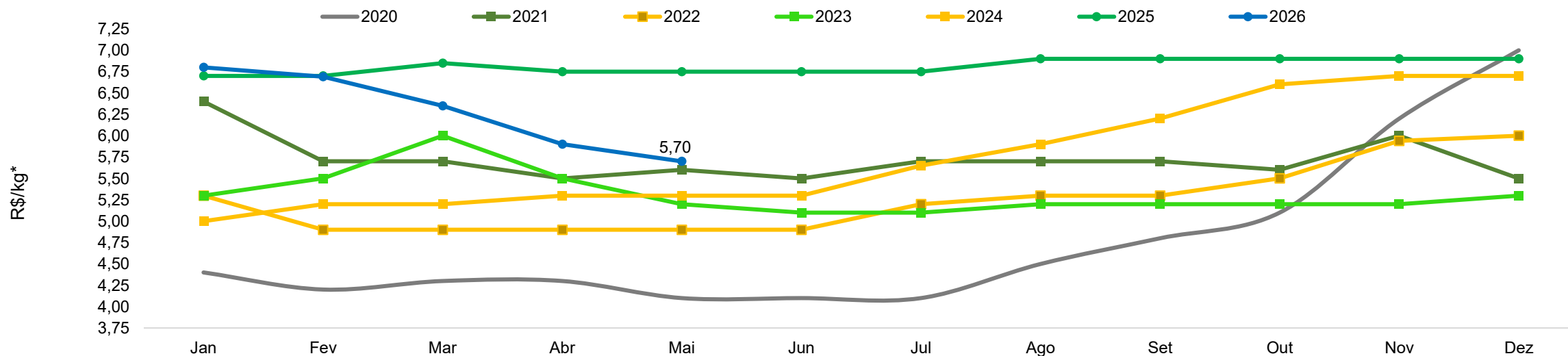
Entre **janeiro e maio de 2026**, os principais municípios que originaram suínos para engorda em MS foram: Glória de Dourados, Jateí, Dourados, Brasilândia e São Gabriel do Oeste, no qual foram responsáveis por **61,89%** dos animais engordados no estado.

Fonte: IAGRO, 2026. Elaborado: DETEC/Sistema Famasul

Preços

Em maio de 2026, o preço base do suíno vivo foi de R\$ 5,70 por quilograma, desvalorizou 3,4% em relação a abril e foi 15,6% menor que igual período de 2025 (Gráfico 12). A oferta maior em 2026 está pressionando os preços. Em maio inicia movimento de reorganização da produção com o abate 6,3% menor que abril mas nos cinco meses o número de animais abatidos superou em 16,97% o igual período de 2025. Esse comportamento foi observado em nível nacional. O valor médio dos cinco meses está 6,8% menor que o mesmo período de 2025.

Gráfico 12 – Preço de referência do suíno vivo no MS

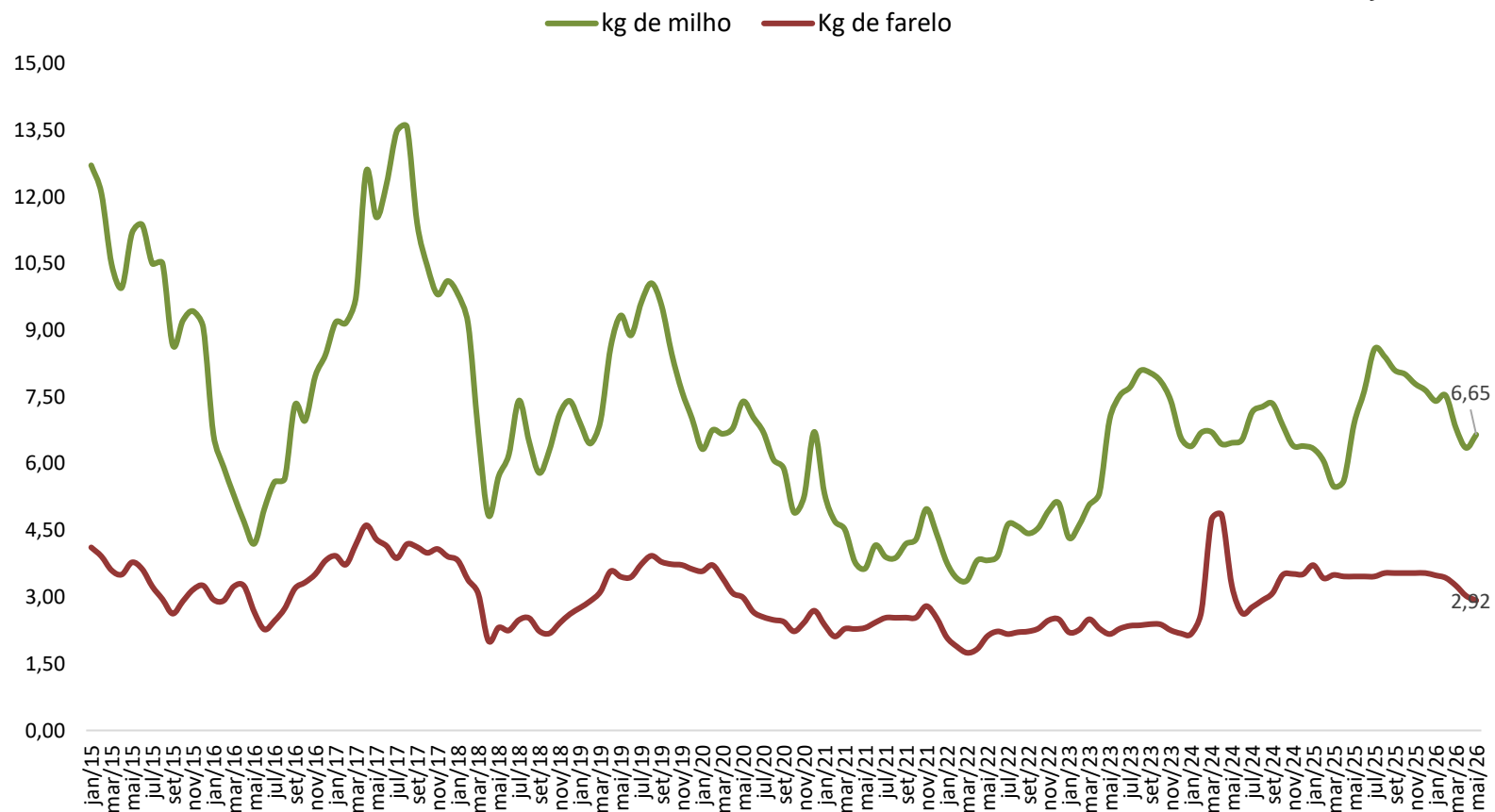


Fonte: COOASCO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. *Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação entre 6% a 10%.

Relação de Troca

Em maio de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 6,65 kg de milho ou 2,92 kg de farelo de soja” (Gráfico 13). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 3,5% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 15,5% quando comparado a maio de 2025.

Gráfico 13 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



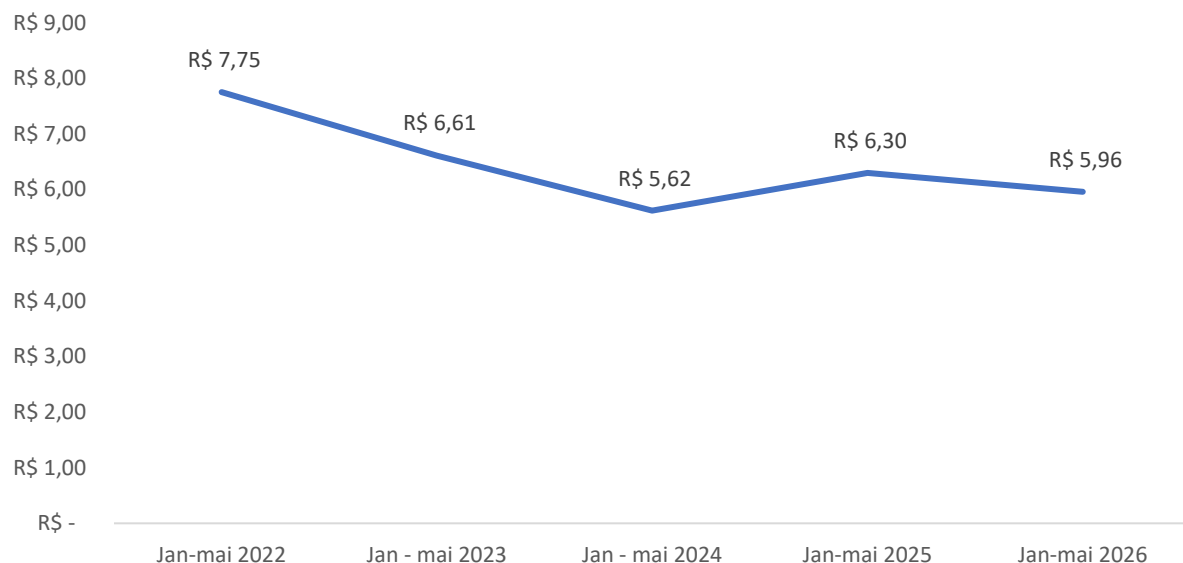
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec

Composição do custo de produção



Entre **Janeiro a maio de 2026**, a média do custo de produção na suinocultura foi de **R\$ 5,96**, representando uma redução de **5,40%** em relação ao mesmo período de 2025.

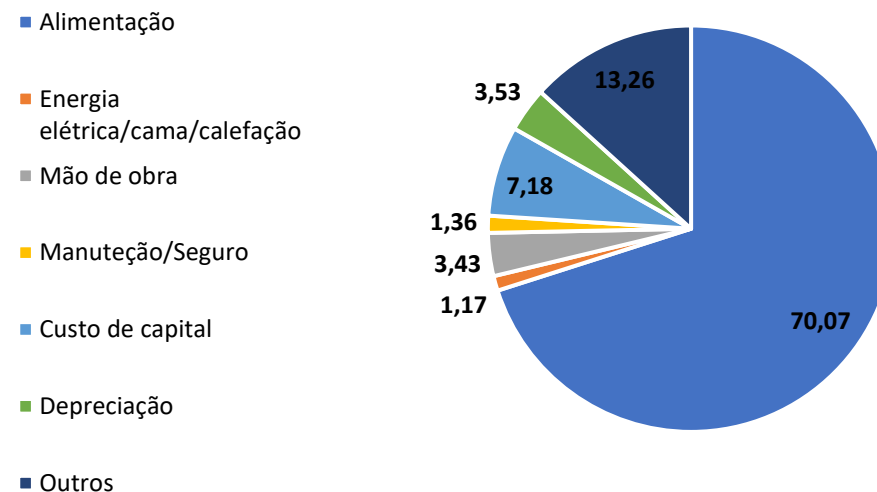
Gráfico 14 – Custos de produção médio de suínos – Jan a mai – (R\$/Kg vivo)



Fonte: EMBRAPA – Centro de Inteligência Aves e Suínos. Elaboração: Detec/Sistema Famasul

A composição do custo de produção de suínos 4º trimestre, é representado por **70,07%** com **alimentação**, **7,18%** com **custo de capital**, **3,53%** com **depreciação**, **3,43%** com **mão de obra** e **1,17%** com **energia elétrica**.

Gráfico 15 – Composição do custo de produção – Jan a mai/2026



* Para o cálculo de custo de produção, foram utilizadas informações de PR, SC e RS

Assunto Técnico

Javalis, suínos asselvajados e biosseguridade na suinocultura

Por que esse tema preocupa o setor?



População em expansão

A população de javalis e suínos asselvajados tem aumentado em diversas regiões do Brasil.



Difícil controle

Esses animais circulam livremente entre áreas rurais, dificultando seu controle.



Prejuízos econômicos e ambientais

Além dos danos à agricultura e ao meio ambiente, representam risco sanitário para a suinocultura.



Disseminação de doenças

O contato direto ou indireto com granjas pode favorecer a disseminação de doenças de alto impacto econômico.



MENSAGEM-CHAVE

A presença de javalis próximos às propriedades rurais exige atenção permanente dos produtores e dos serviços de defesa sanitária.

Riscos Sanitários para a Suinocultura

Principais ameaças associadas aos javalis

Doenças, vias de transmissão e risco ao status sanitário brasileiro

INTRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE ENFERMIDADES



Peste Suína Africana



Peste Suína Clássica



Doença de Aujeszky



Brucelose Suína



Vias de transmissão

Potencial transmissão por contato direto, fezes, urina, carcaças e materiais contaminados.



Status sanitário e exportação

Risco para a manutenção do status sanitário brasileiro e para os mercados de exportação.

IMPACTOS POTENCIAIS



Interdição de propriedades



Restrições comerciais



Prejuízos econômicos para produtores e agroindústrias

Prevenção e Controle: Responsabilidade Compartilhada



1. REFORÇAR AS MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE

Reforçar as medidas de biosseguridade nas granjas, controlando acessos, veículos, equipamentos e possíveis fontes de contaminação.



2. COMUNICAR IMEDIATAMENTE

Comunicar imediatamente a presença de javalis ou suspeitas ao sistema de monitoramento da Aprosoja/MS no nosso estado.



3. FORTALECER A INTEGRAÇÃO

Fortalecer a integração entre produtores, entidades do setor, órgãos ambientais e defesa agropecuária.



4. APOIAR POLÍTICAS PÚBLICAS

Apoiar políticas públicas e programas de controle populacional.

**ACESSE O PAINEL
DE MONITORAMENTO**



Acesse:

[https://aprosojams.maps.arcgis.com/
apps/dashboards/7d8e6e09f5544073aace82faefd234e0](https://aprosojams.maps.arcgis.com/apps/dashboards/7d8e6e09f5544073aace82faefd234e0)



MENSAGEM FINAL:

“A proteção da suinocultura brasileira começa antes da porteira. O controle dos javalis e a adoção de medidas de biosseguridade são fundamentais para preservar a sanidade dos rebanhos, a competitividade do setor e a segurança dos mercados.”



Giro Sanitário

Notícias

Hungria sacrifica 3.000 porcos devido ao surto de peste suína africana	As autoridades húngaras ordenaram o abate de 3.000 porcos em uma fazenda após a detecção da peste suína africana em suínos domésticos pela primeira vez no país, informou a Reuters , citando um comunicado do Escritório Nacional de Segurança da Cadeia Alimentar na quinta-feira. Fonte: The Pig Site
Surtos de peste suína africana aumentam na UE em 2025	A UE detectou 585 surtos de PSA em suínos domésticos no ano passado, sendo que a Romênia representou 81% de todos os casos. Outros aumentos foram relatados na Croácia, Estônia e Letônia. Apesar do aumento, o total permaneceu abaixo dos níveis registrados na maioria dos anos entre 2018 e 2023. A maioria dos surtos (91%) ocorreu em estabelecimentos com menos de 100 suínos. Fonte: The Pig Site
Filipinas: Ilocos Norte se recupera da PSA	Com base na atualização da situação da PSA pelo Bureau of Animal Industry, Ilocos Norte está entre as 12 províncias que se recuperaram com sucesso da doença. Atualmente, a província está classificada como zona amarela, ou zona de vigilância, pois ainda permanece em risco devido à sua elevada população suína e ao grande volume de comércio de suínos vivos, carne suína e produtos derivados. Fonte: 3tres3
Filipinas investe no desenvolvimento de vacina contra a Peste Suína Africana	O desenvolvimento de uma vacina local contra a peste suína africana (PSA) é a principal prioridade de uma nova iniciativa nas Filipinas. Fonte: Feed Strategy

CLIMATOLOGIA e PREVISÃO DO TEMPO

Fonte dos dados

- Dos 79 municípios de Mato Grosso do Sul, 45 são monitorados climatologicamente.
- Para representação neste boletim, **foram utilizados dados de 14 municípios** que segundo levantamento do IBGE (2025), fazem parte da **zona produtora de suínos com maior rebanho em MS**. São eles:

CENTRO-NORTE

- Rio Verde de Mato Grosso;
- São Gabriel do Oeste;
- Campo Grande;
- Rio Negro;
- Sidrolândia.

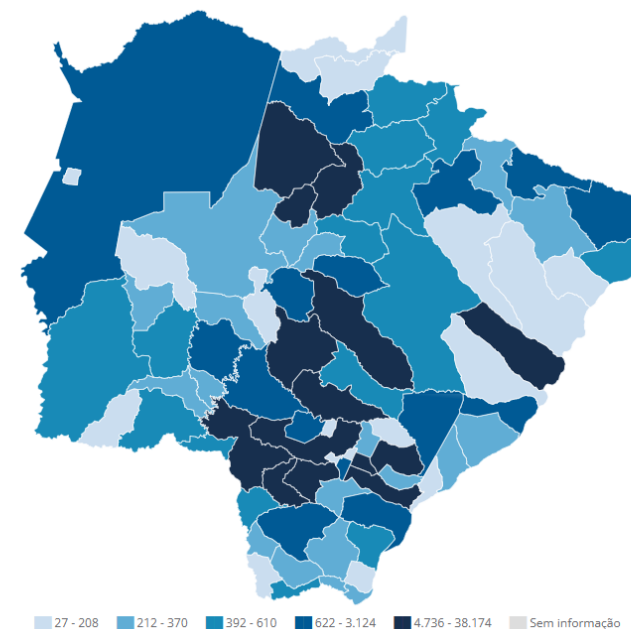
LESTE

- Brasilândia.

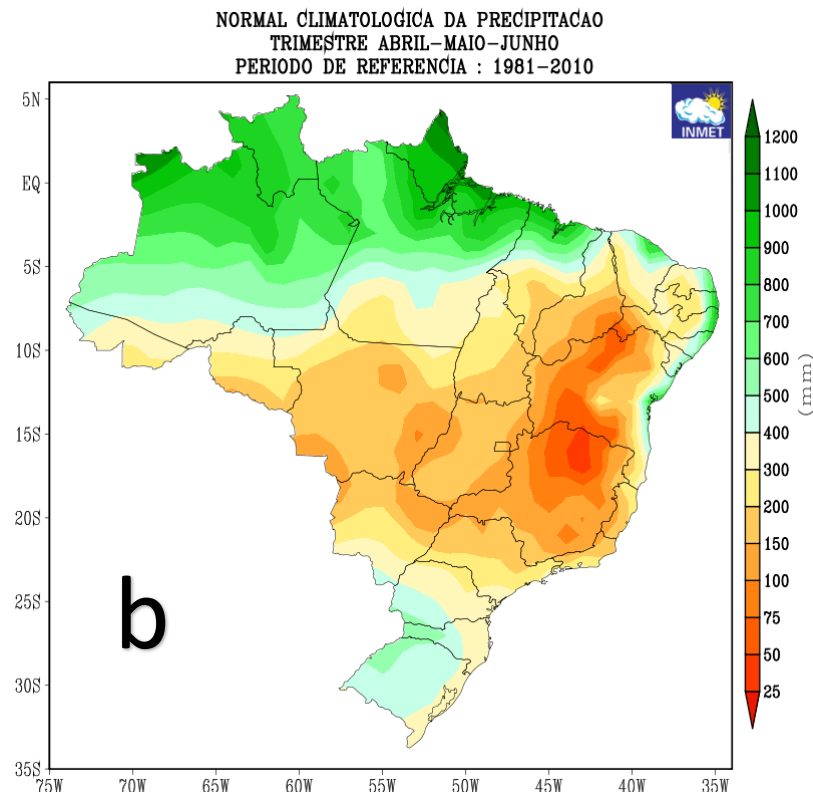
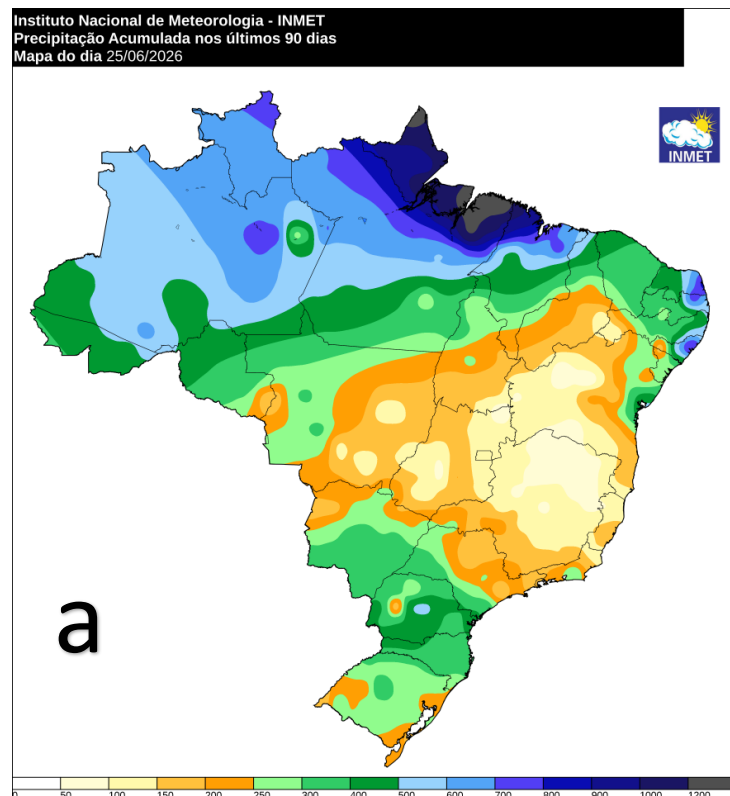
SUDOESTE

- Caarapó;
- Dourados;
- Laguna Carapã;
- Ponta Porã;
- Rio Brilhante;
- Glória de Dourados;
- Ivinhema;
- Jateí.

Figura 1. Rebanho de suínos em Mato Grosso do Sul.
Fonte: IBGE, 2025.



PRECIPITAÇÃO ACUMULADA abril/maio/junho



- Em Mato Grosso do Sul, o volume acumulado de chuvas, foi entre 150 mm e 400 mm para o período entre 25 de abril e 28 de junho de 2026 (figura 2a).
- A média histórica de chuvas para o trimestre AMJ é de 100 mm a 500 mm no estado de MS (figura 2b).
- Na região Leste, foi registrado um volume de chuva entre 200 mm a 400 mm
- Na região centro-norte, os municípios apresentaram índices de precipitação variando de 250 mm a 400 mm.
- Já nos municípios da região sudoeste, o volume de chuvas ficou entre 300 mm e 400 mm (figura 2a).

Figura 2. Precipitação acumulada (a); média histórica de chuvas (b) para o trimestre compreendido no período abril, maio e junho (AMJ) de 2026. Fonte dos dados: MERGE/INPE; processamento: INMET.

TEMPERATURA DO AR

abril/maio/junho

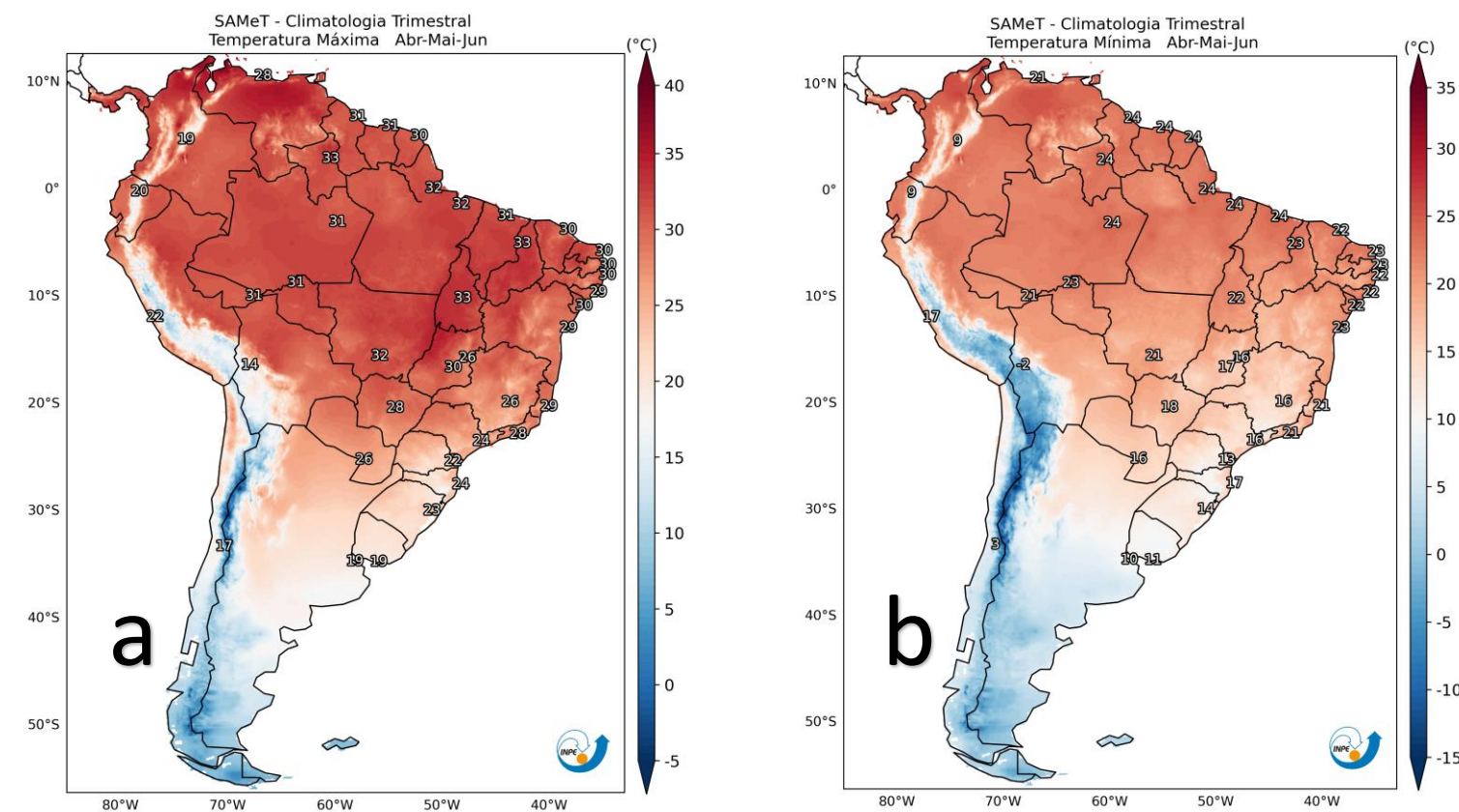


Figura 3 Temperatura máxima (a); Temperatura mínima (b); registradas durante o trimestre entre 25 de abril e 25 de junho de 2026. Fonte dos dados: MERGE/INPE.

A temperatura média do trimestre abril-maio-junho de 2026 foi de 23 °C, caracterizando um período próximo a média.

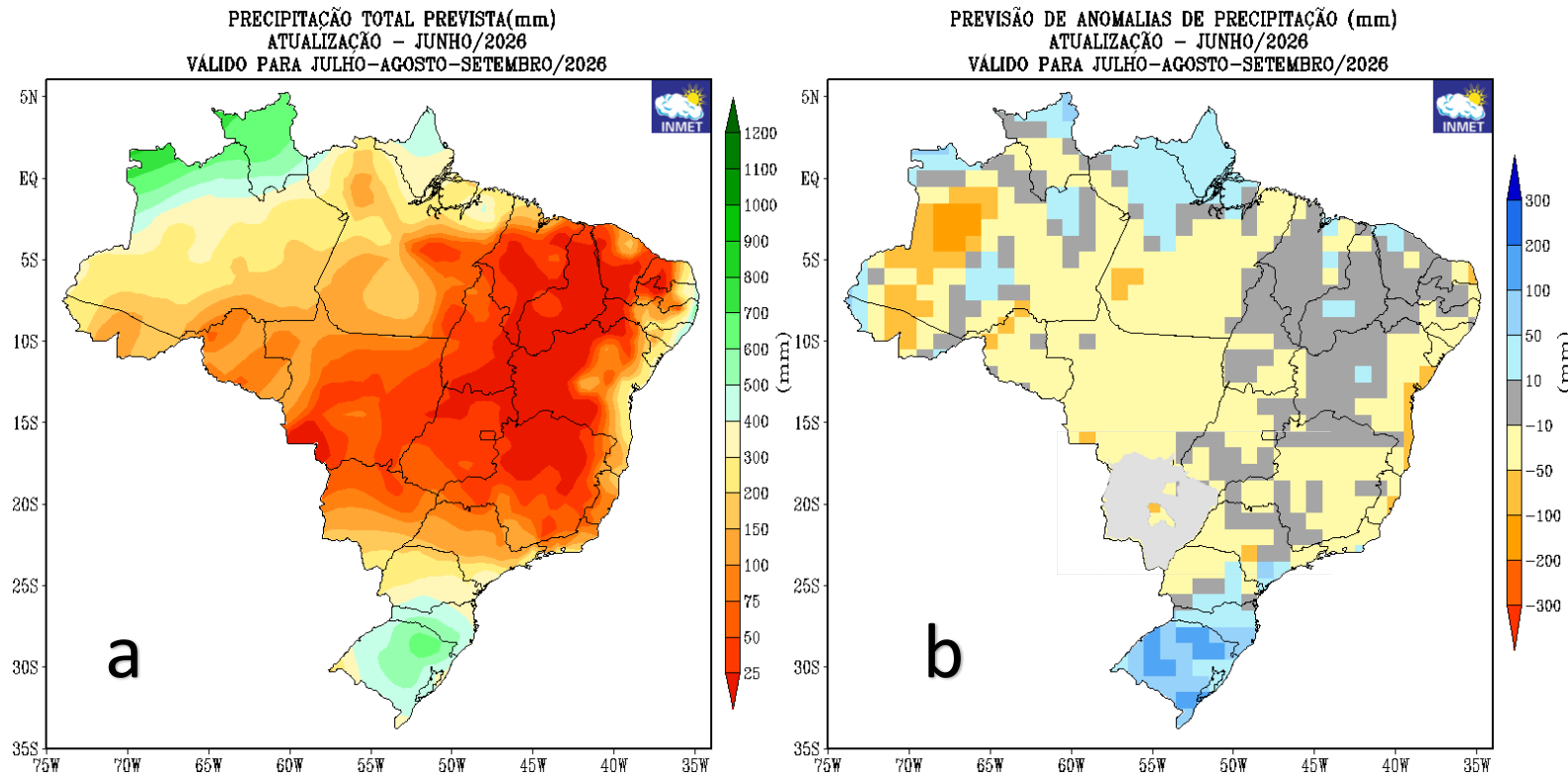
Climatologicamente, a média histórica para esse período varia entre 18°C e 26°C.

	Temperatura ideal °C	T. crítica inferior °C	T. crítica superior °C
Maternidade	30 a 34	27	36
Creche (1ª sem.)	28 a 32	25	34
Creche (após 2ª sem.)	26 a 28	22	32
Recria	18 a 25	15	26
Gestação	18 a 25	10	27
Maternidade	16 a 21	12	25

Perdomo et al, 1987; Sobestiansky et al, 1998

PROGNÓSTICO DE PRECIPITAÇÃO

julho/agosto/setembro

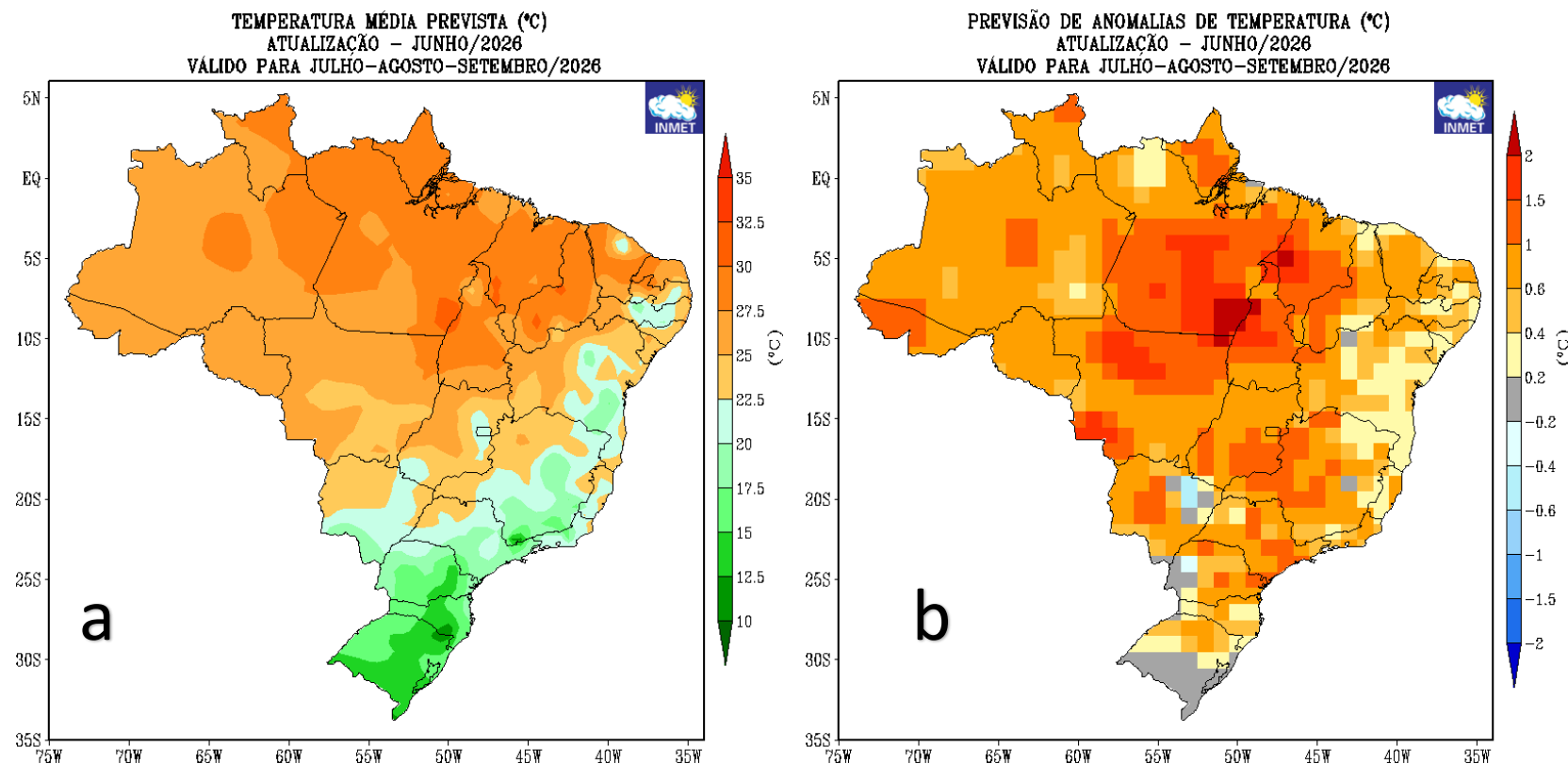


- São previstos de 50-300 mm no estado de Mato Grosso do Sul para o trimestre julho-agosto-setembro (JAS) (figura 4a).
- Na região leste do estado de Mato Grosso do Sul, em Brasilândia, está previsto que o volume de chuvas de 75-150 mm, dentro da média histórica em Cassilândia.
- No centro-norte, o volume de chuvas esperado no trimestre é de 50-150 mm, ficando cerca de 50 mm abaixo da média histórica em Terenos (figura 4b).
- Já nos municípios da região produtora a sudoeste do MS espera-se que o volume de chuvas seja inferior a média em até 50 mm. O volume de chuvas esperado é de 150-300 mm.

Figura 4. Prognóstico da precipitação (a) e anomalia da precipitação (b) previstas para o trimestre julho-agosto-setembro (JAS). Fonte: CPTEC/INPE; Processamento de dados: INMET

PROGNÓSTICO DE TEMPERATURA

julho/agosto/setembro



- A temperatura deve ficar entre 17,5 °C e 25 °C em Mato Grosso do Sul.
- A temperatura do ar deve ficar até 1,5 °C acima da média no centro de MS. (figura 5b).

As condições térmicas previstas para julho, agosto e setembro em Mato Grosso do Sul favorecem o desempenho de suínos nas fases de recria e gestação.

Contudo, leitões em maternidade e creche demandarão manejo criterioso de aquecimento, principalmente durante as noites e madrugadas.

A partir de setembro, recomenda-se atenção ao conforto térmico das matrizes lactantes, devido ao aumento gradual das temperaturas no estado

Figura 4. Prognóstico (a) e anomalia da temperatura do ar (b) previstas para o trimestre julho-agosto-setembro (JAS). Fonte: CPTEC/INPE; Processamento de dados: INMET

Editorial - Você já sabe, mas não custa lembrar!

Representatividade na Suinocultura – Sistema Famasul

Nacional

1. Comissão Nacional de Aves e Suínos da CNA
2. Conselho de Defesa Agropecuária do IPA na Frente Parlamentar da Agropecuária

Estadual

3. Câmara Setorial da Suinocultura na SEMADESC
4. Conselho Estadual de Saúde Animal - CESA
5. Conselho Deliberativo da Reserva Financeira por Ações de Defesa Sanitária Animal - REFASA
6. Comitê Gestor de Elaboração do Plano Estratégico Estadual do PNEFA
7. Frente Parlamentar da Suinocultura na Assembleia Legislativa de MS

Cursos SENAR/MS

 **SUINOCULTURA**



Saiba mais



EXPEDIENTE

Fernanda Lopes de Oliveira

Consultora Técnica

fernanda.oliveira@senarms.org.br

Eliamar Oliveira

Consultora Técnica

eliamar@senarms.org.br

Lenise Castilho Monteiro

Analista Técnica

lenise.monteiro@senarms.org.br

Arthur da Cunha Brum

Estagiário em Medicina Veterinária

arthur.brum@senarms.org.br

Tamiris Azoia de Souza

Coordenadora Técnica

tamiris.souza@senarms.org.br

DIRETORIA

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

1º Tesoureiro

Fabio Olegário Caminha

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS





FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

     / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724